



CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354



XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.
29 e 30 de setembro de 2016.

REDES COLABORATIVAS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Área temática: Ética e Responsabilidade Social

Amanda Navarro

abergn.navarro@gmail.com

Michelle Sampaio

michelle.sampaio@unirio.br

Resumo: *Em decorrência às pressões humanas sobre os recursos planetários, tem-se tornado imprescindível repensar as práticas humanas e seus efeitos sobre o ambiente natural em relação à preservação. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo abordar o papel das Redes Colaborativas que visem a Sustentabilidade em seus espaços de atuação e sua relevância no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e permanência dos Limites do Planeta (LP), fundamentando a inserção de Instituições de Ensino Superior (I.E.S.) nestas redes. O que se pode entender é que I.E.S. possuem o papel sinérgico de articular Redes Colaborativas e diversos campos da Ciência da Sustentabilidade em prol do desenvolvimento sustentável intra e interinstitucional, e na comunidade em que se insere; para compartilhar, produzir e disseminar mecanismos de implementação de práticas sustentáveis.*

Palavras-chaves: *Redes Colaborativas, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Limites do Planeta, Sustentabilidade, Propósito comum*

Introdução

A atual conjuntura socioambiental está na pauta nas discussões e preocupações da sociedade; assim, o aumento das pressões humanas sobre os processos que regulam o planeta começam a apontar a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de consumo vigentes. Dessa forma, tem-se tornado imprescindível repensar as práticas humanas e seus efeitos sobre o ambiente natural em relação à preservação da vida e da biodiversidade (Guerra e Figueiredo, 2014).

Baseado nisto, Steffen *et al* (2015) argumentam nove processos fundamentais para o funcionamento do Sistema do Planeta Terra - mudanças climáticas, perda da biodiversidade, integridade da biosfera, acidificação dos oceanos, alteração na camada de ozônio, mudança dos ecossistemas continentais, novas entidades, lançamento de aerossóis na atmosfera e uso da água doce - ao qual para cada um destes existe um espaço operacional seguro. Para além dessa zona de segurança, a variável se encontraria em uma zona de incerteza, podendo colocar em risco o estágio atual em que o planeta se encontra.

Adicionalmente, a Organização das Nações Unidas (ONU), em seu documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” aponta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Entre os objetivos vê-se a importância do quadrupé: meio ambiente, sociedade, economia e governança; e sua indissociação para a sustentabilidade do desenvolvimento da humanidade (ONU, 2016).

Portanto, a sustentabilidade, assim como apoiada pela ONU e cientistas como Steffen *et al.* (2015), tem o papel de desvendar a humanidade do ceticismo para um olhar certo, de que não vivemos em um planeta de recursos ilimitados; e que são necessárias ações urgentes e eficazes (Steffen *et al.*, 2011).

Diante disso, organizações juntaram-se para alertar e discutir a conjuntura socioambiental mundial, discordante com o desenvolvimento econômico atual, elaborando eventos, dos quais sucederam a formação de Redes Colaborativas e participativas que visam à sustentabilidade em suas instituições (Camarinha-Matos *et al.*, 2010).

Camarinha-Matos *et al.* (2010) diz que a necessidade de mudança da atual conjuntura, e consequentemente de uma mudança para um modo mais sustentável, requer maior colaboração, uma vez que tal papel excede a capacidade e aptidão de atores individuais.

Nesse sentido, a configuração em redes conduz resultados para além dos processos, rotinas, estratégias e metas; de forma a criar medidas mitigadoras que minimizem os impactos que as atividades organizacionais possam causar ao ambiente, objetivando o desenvolvimento sustentável intra e interinstitucionais; e da comunidade em que está inserida (Shriberg, 2002).

Neste trabalho, entende-se por rede, portanto, uma estrutura organizacional formada por um conjunto de atores que se articulam para resolver um problema ou amplificar os resultados de uma ação (Migueletto, 2001), de modo que compartilhem um propósito comum e otimizem os processos para o alcance de seus objetivos.

Paralelo a isso, menciona-se a urgência da evolução de uma era de deterioração para outra de preservação e equilíbrio, ao qual se destaca a importância das Instituições de Ensino Superior (I.E.S.) para o despertar da consciência sustentável, bem como sua relevância como ferramenta de construção de integração social em prol da sustentabilidade (Lara, 2012).

Ainda que a Universidade possua uma estrutura organizacional específica e diferenciada das demais organizações empresariais ou públicas (Schuch *et al.*, 2005), é possível por meio da associação em redes colaborativas, um dinamismo processual capaz de produzir em um coletivo novas reapropriações para mecanismos de gestão (De Almeida Nobre e Pedro, 2010).

Dessa forma, pensando-se nas Universidades como organizações prestadoras de serviços; estas devem, portanto, preocupar-se com os impactos decorrentes de suas ações em seus ambientes intra e interinstitucionais; recaindo, portanto, sobre estas instituições, o dever de fomentar práticas e ações em prol do desenvolvimento sustentável, visto que as Universidades são espaços formadores de opinião, pautados pela formação crítica, política, social e humanitária (Chaves *et al.*, 2013).

Cabe às I.E.S. não só a viabilização de meios para proteção dos recursos naturais, mas também, a partir da compreensão das inter-relações entre os aspectos econômicos, sociais e

culturais, uma abordagem contextualizada pela integração dos saberes (De Souza Bilert, 2014) num diálogo transversal sob uma visão holística.

Milton Santos afirma que

Nas condições da globalização atual, a tarefa de reconstrução de uma verdadeira vida universitária é urgente [...] cabe à universidade, urgentemente, rever o seu caminho atual. O encorajamento à multiplicação do número de intelectuais independentes e a preservação da possibilidade de que exerçam tal magistério, fora de quaisquer regulamentações mediocritizantes, é uma urgente tarefa de salvação, indispensável para assegurar o futuro independente da universidade, permitindo-lhe participar de forma adequada e altaneira da insubstituível tarefa de reconstrução do país e do mundo (Santos, 1998, p. 57)

Em consequência disto, Kezar (2006) afirma que nos últimos anos as Instituições de Ensino Superior em todo o mundo estão mais conscientes da importância da construção de parcerias para maior eficiência e efetividade das suas ações intra e interinstitucionais.

Destaca-se aqui o documento criado na Rio+20 em que Instituições de Ensino Superior assinaram em apoio ao desenvolvimento sustentável o compromisso de inserção do tema no cerne de suas faculdades e dos currículos universitários; havendo, com isto, a consequente criação da rede Higher Education Sustainability Initiative (ONU, 2016).

Objetivo

- Estudar quantitativamente e qualitativamente as Redes Colaborativas que possuam um viés de sustentabilidade inter e intraorganizacional, abrangendo informações como: o número de integrantes, público alvo, objetivo geral, atividades desenvolvidas; entre outros;
- Analisar o papel das Redes Colaborativas interorganizacionais que visem à sustentabilidade para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; e para permanência nos Limites do Planeta (LP);
- Justificar a inserção de uma I.E.S. a uma rede de colaboração em prol da sustentabilidade.

Método

O trabalho desenvolvido abrangeu as seguintes etapas:

- O estudo e levantamento de Redes Colaborativas de âmbito nacional e internacional que visem o desenvolvimento sustentável intra e interinstitucional, com base em pesquisas bibliográficas, exploratórias e de campo;
- Seleção do material bibliográfico referente aos Limites do Planeta e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Análise do papel das redes colaborativas interorganizacionais que visem à sustentabilidade para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e para permanência nos Limites do Planeta;
- Reunir dados de pesquisas que possam justificar e fundamentar a “funcionalidade” da inserção de uma IES em uma destas redes.

Foram abordadas características quantitativas e qualitativas das redes, como: o número de integrantes, público alvo, objetivo geral, atividades desenvolvidas, abrangência, tipo de setor, domínio, se fazem parte de uma aliança maior de redes, eixos temáticos, contatos, data de início, missão, visão, valores e projetos em andamento. Estes dados foram coletados segundo informações contidas nos sites das redes e documentações em domínio público.

Com este material e estudos referentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Limites do Planeta, analisou-se quais redes empenhavam-se diretamente para o alcance dos ODS e aderência aos LP segundo as características de valores, missões, visões, objetivos e eixos temáticos. As demais caracterizações servirão individualmente como análise às I.E.S. segundo seus objetivos.

Resultados finais

Até o presente momento foram contabilizadas 34 Redes Colaborativas que visem à sustentabilidade; das quais foram classificadas em três eixos/ natureza diferentes, sendo

identificadas como: Redes Colaborativas entre organizações, Redes Colaborativas em prol de uma metodologia e Redes Colaborativas de pesquisadores.

Observou-se que as Redes Colaborativas entre organizações são baseadas em colaborações interinstitucionais em que um ou mais representantes contratados representam os objetivos de cada organização; com o intuito maior de trocar experiências para um melhor desempenho dentro de seus espaços de intrainstitucionais.

Redes Colaborativas em prol de uma metodologia são baseadas em colaborações interinstitucionais em que as organizações empenham-se para desenvolver e aplicar padronizações que visem o desenvolvimento sustentável, não só dentro de seus espaços de atuação, mas em especial, na comunidade que esta inserida.

Redes Colaborativas entre pesquisadores são baseadas, em geral, em atores individuais, e visam colaborar para o melhor desempenho das Ciências da Sustentabilidade (Camarinha-Matos, 2010) no que tange a qualidade científica para contribuições mais sensíveis e para o desenvolvimento sustentável.

Quanto à representatividade pela natureza da rede colaborativa obtida neste trabalho, obteve-se:

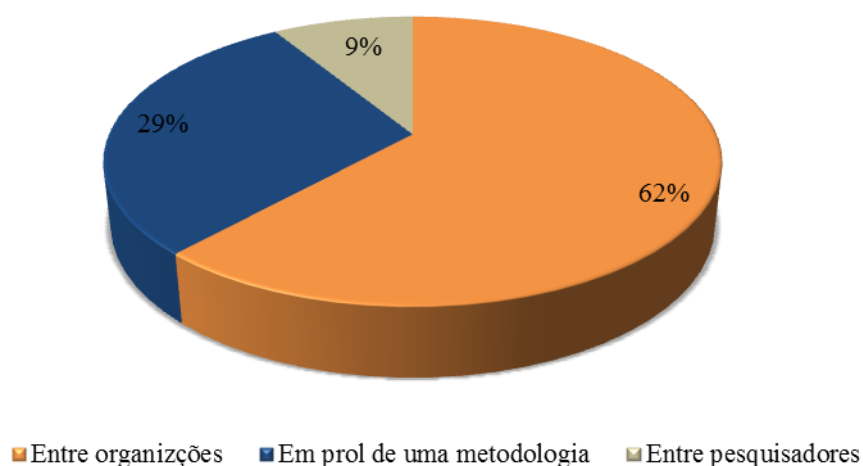


Figura 1. Representatividade das Redes Colaborativas em prol da sustentabilidade entre organizações, redes colaborativas em prol de uma metodologia e redes colaborativas de pesquisadores. Fonte: Autora.



Quadro 1. Redes Colaborativas que apresentam como objetivo o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a aderência aos Limites do Planeta (LP) e o resumo das principais variáveis analisadas em seu estudo. O “x” significa que a informação não foi encontrada. Fonte: Autora.

| | United Nations Global Compact | SDSN Sustainable Development Solutions Network | HESI Higher Education Sustainability Initiative | FEE Foundation for Environmental Education | A Maior Aula do Mundo |
|--------------------------------|--------------------------------------|---|--|---|------------------------------|
| LP e/ ou ODS | ODS | LP e ODS | ODS | | |
| Natureza da Rede | Entre organizações | | | | Em prol de uma metodologia |
| Abrangência | Global | | | | |
| Número de membros | ≅ 1300 | ≅ 200 | x | | |
| Tipo de setor | Pública | | | Privada | Pública |
| MVV (Missão, visão e valores). | x | Visão | Missão | Missão e valores | x |
| Objetivos | Definidos | | | x | Definidos |
| Público Alvo | I.E.S. e outras | | Apenas I.E.S. | I.E.S. e outras | |

Discussão

Das 34 Redes Colaborativas que visem à sustentabilidade elencadas e estudadas, apenas 2,9% fazem referências aos Limites do Planeta e ODS juntamente; e 14,7% aos ODS, o que reduz a lista em cinco redes (listadas nos resultados deste trabalho). Destas cinco, 80% são por adesão gratuita, sem qualquer contrapartida financeira das instituições afiliadas; e, são de natureza de redes entre organizações, quanto às outras 20%, redes em prol de uma metodologia. Todas são redes globais e abrangem em seu público alvo I.E.S.

Quando repensamos no papel da Universidade no contexto socioambiental atual, vemos todos os tipos de rede devem ser inclusas, visto que a I.E.S. pode contribuir



significativamente em todos os meios colaborativos, seja em agregar know-how prático, como também na produção e disseminação do conhecimento, que em suma, relacionam todos os tipos de rede. Isso fica evidente quando se observa que a Universidade é um público alvo presente em todas as redes que abordam ODS e/ ou LP.

Analogamente, entre as redes que abordavam os ODS e/ ou LP nenhuma se encaixou no perfil de redes de pesquisadores; o que nos reporta que este é um tema, apesar relevante no contexto socioambiental, ainda incipiente e pouco discutido.

Além disso, embora a aderência das redes no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ainda seja discreta; vê-se que as redes que possuem em seus eixos norteadores os ODS são redes globais e com grande representatividade, visto seu grande número de membros e diversidade organizacional, como por exemplo, a UN Global Compact. O mesmo, no entanto, não acontece quanto aos Limites do Planeta, ao qual apenas a SDSN - Sustainable Development Solutions Network faz referência.

Quanto à inserção de I.E.S. às Redes Colaborativas, considera-se essencial que tais instituições tracem seus próprios objetivos, missões, valores e visão; e características que considerem indispensáveis, para alinhar propósitos e objetivos com as da rede. Pois, ainda que neste trabalho se pondere a importância dos ODS e dos LP, é imprescindível a instituição reconhecer suas próprias limitações administrativas e/ou de recursos; quando angariar metas demasiadamente volumosas possa tornar-se prejudicial aos objetivos da instituição.

Conclusões

Este trabalho, além de analisar as Redes Colaborativas que visem à sustentabilidade para o alcance dos ODS e aderência aos LP, também contribui para o debate sobre o papel sinérgico das I.E.S. na articulação de Redes Colaborativas e diversos campos da Ciência da Sustentabilidade em prol do desenvolvimento sustentável intra e interinstitucional; e na comunidade em que se insere. Assim, a partir de um compartilhamento de informações, é possível conjugar, tanto para uma visão mais holística dos problemas quanto uma colaboração mais firme e atrelada das partes interessadas; de forma a contribuir significativamente para a melhor compreensão dos desafios e caminhos para possíveis soluções.

Referências Bibliográficas

CAMARINHA-MATOS, L. M.; AFSARMANESH, H.; BOUCHER, X. The role of collaborative networks in sustainability. **The role of collaborative networks in sustainability**, p. 16, 2010. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1007/978-3-642-15961-9_1 >. Acesso em: 09 jan. 2016.

CHAVES, L. C. et al. Gestão ambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior: construção de conhecimento sobre o tema. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 2, p. 33-54, 2013. ISSN 1983-4535. Acesso em: 27 abr. 2016.

DE ALMEIDA NOBRE, J. C.; PEDRO, R. M. L. R. Reflexões sobre possibilidades metodológicas da Teoria Ator-Rede Reflections about methodological possibilities of the Actor-network Theory. **CADERNOS UniFOA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**, 2010.

DE SOUZA BILERT, V. S. O desafio da ambientalização na formação universitária. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 3, p. 1154-1161, 2014. ISSN 2236-1170. Acesso em: 27 abr. 2016.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, p. 109-126, 2014. ISSN 0104-4060. Acesso em: 29 abr. 2016.

KEZAR, A. J. Redesigning for collaboration in learning initiatives: An examination of four highly collaborative campuses. **The Journal of Higher Education**, v. 77, n. 5, p. 804-838, 2006. ISSN 1538-4640.

LARA, P. T. R. SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Monografias Ambientais**, v. 7, n. 7, 2012. ISSN 2236-1308. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5902/223613085341> >.

MIGUELETTO, D. C. R. **Organizações em rede**. 2001. 96 (Mestre em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

ONU, Organização das Nações Unidas. Dos ODM aos ODS. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ods.aspx>> Acesso em: 15 de ab. 2016

SANTOS, M. O intelectual independente e a universidade. **Revista USP**, n. 39, p. 54-57, 1998. ISSN 2316-9036. Acesso em: 04 maio 2016.

SCHUCH JÚNIOR, V. F.; ABREU, I. M. C.; BOBSIN, D.; LEÃO, R. A.. Universidade: uma organização burocrática ou um sistema político?. In: **V Colóquio Internacional sobre Gestión Universitária en América del Sur, 2005, Mar del Plata**. Anais do V Colóquio Internacional sobre Gestión Universitária en América del Sur. v. 1.

SHRIBERG, M. Institutional assessment tools for sustainability in higher education: strengths, weaknesses, and implications for practice and theory. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 3, n. 3, p. 254-270, 2002. ISSN 1467-6370. Acesso em: 03 maio 2016.

STEFFEN, W. et al. Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. **Science**, v. 347, n. 6223, 2015. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/347/6223/1259855.abstract>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

STEFFEN, W. et al. The Anthropocene: From global change to planetary stewardship. **Ambio**, v. 40, n. 7, p. 739-761, 2011. ISSN 0044-7447. Acesso em: 20 nov. 2015.